

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADOR)

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADOR)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 5 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-5706-875-5  
 DOI 10.22533/at.ed.755210403

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.  
 CDD 410

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. V**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quinto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em linguística; estudos sobre formação docente e ambiente escolar; e estudos sobre inclusão.

Estudos em linguística, com treze contribuições, traz análises sobre interacionismo sociodiscursivo, análise discursiva, dialogismo em narrativas orais, linguagem e direito, livro didático e gêneros textuais.

Em estudos sobre formação docente e ambiente escolar, com seis capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre internacionalização universitária, formação docente e ensino de leitura, base nacional curricular, gestão universitária e bibliotecas escolares.

Por fim, estudos sobre inclusão, com dois estudos, aborda questões como surdez e LIBRAS.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| O QUADRO TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICO DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO<br>E O SIGNO SAUSSURIANO COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL |           |
| Barthyra Cabral Vieira de Andrade<br>Rafaela Cristina Oliveira de Andrade<br>Francisca Raquel Alves Moreira          |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7552104031</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>13</b> |
| ANÁLISE DISCURSIVA EM TOADAS DE BOI BUMBÁ  |           |
| Maria Celeste de Souza Cardoso   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7552104032</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>26</b> |
| É POSSÍVEL TEMATIZAR SABERES E PRÁTICAS JURUNA POR MEIO DE CAMPOS<br>LEXICAIS ESPECÍFICOS?                           |           |
| Iago David Mateus  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7552104033</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>38</b> |
| O DIALOGISMO EM NARRATIVAS ORAIS DE MORADORES DA COMUNIDADE<br>MACURANY, EM PARINTINS-AM                             |           |
| Almiro Lima da Silva   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7552104034</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>52</b> |
| A CRISE DA LEGITIMIDADE: ANÁLISE DO DISCURSO DE PODERES LOCAIS   |           |
| Carolline Leal Ribas   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7552104035</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....  | <b>66</b> |
| UMA LEITURA DA VIRGINDADE FEMININA NO ORDENAMENTO JURÍDICO CÍVIL<br>BRASILEIRO: A (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE   |           |
| Claudia Maris Tullio<br>Cindy Mery Gavioli-Prestes   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7552104036</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....  | <b>79</b> |
| TEMPO E ESPAÇO EM CARTAS ESCRITAS POR MULHERES EM SITUAÇÃO DE<br>CÁRCERE   |           |
| Bárbara Luísa Teixeira Diniz da Fonseca Fulton<br>Maria Eduarda Faria de Souza<br>Cristiane Carneiro Capristano      |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7552104037</b>   |           |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>92</b>  |
| CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM NAS ATIVIDADES DE UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DESTINADO AO 9º ANO   |            |
| Jeniffer Streb da Silva   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7552104038</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>110</b> |
| O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DETERMINAÇÕES E REPERCUSSÕES DO PARECER CNE/CEB Nº 15/2000   |            |
| Nathalee Paloma Souza Vieira  |            |
| Shirlei Marly Alves   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7552104039</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>126</b> |
| AS TIPOLOGIAS INTERTEXTUAIS NAS PERSPECTIVAS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL E DA TEORIA DOS GÊNEROS: ANÁLISES DAS CLASSIFICAÇÕES TIPOLÓGICAS NO PORTAL WEB EDUCATIVO “EDUCAÇÃO.PORTUGUÊS” |            |
| Mirna Bispo Viana Soares  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.75521040310</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>142</b> |
| O GÊNERO COMENTÁRIO <i>ONLINE</i> NA ESCOLA: DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA UMA COMPREENSÃO RESPONSIVA E ÉTICA  |            |
| Eliane Pereira dos Santos   |            |
| Maria Francisca da Silva  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.75521040311</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>155</b> |
| O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL PETIÇÃO INICIAL – UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA   |            |
| Claudia Maris Tullio  |            |
| Cindy Mery Gavioli-Prestes  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.75521040312</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....  | <b>166</b> |
| O GÊNERO FÁBULA COMO UMA PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E INTERAÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA  |            |
| Antonieta Cabral da Silva   |            |
| Janailma Ramos da Silva   |            |
| Lidiane da Silva  |            |
| Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho  |            |
| Zilma Alves Araújo Nunes  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.75521040313</b>   |            |

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....   | <b>178</b> |
| OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA<br>Walkiria França Vieira e Teixeira<br>DOI 10.22533/at.ed.75521040314                |            |
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....   | <b>200</b> |
| PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LEITURA<br>Vanusia Amorim Pereira dos Santos<br>DOI 10.22533/at.ed.75521040315   |            |
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....   | <b>212</b> |
| O DISCURSO DOCENTE SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O DOCUMENTO<br>Geraldo Generoso Ferreira<br>DOI 10.22533/at.ed.75521040316                              |            |
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....   | <b>226</b> |
| AUTORRETRATO DE PROFESSORES DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA EM SANTARÉM: UMA DESCRIÇÃO FENOMENOLÓGICA<br>Nilton Hitotuzi<br>DOI 10.22533/at.ed.75521040317   |            |
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....   | <b>242</b> |
| O GESTOR UNIVERSITÁRIO E SEU DISCURSO<br>Karina Coelho Pires<br>Mercedes Fátima Canha Crescitelli<br>DOI 10.22533/at.ed.75521040318  |            |
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....   | <b>255</b> |
| BIBLIOTECAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE IRATI - PR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS<br>Regina Chicoski<br>DOI 10.22533/at.ed.75521040319   |            |
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....   | <b>274</b> |
| DESAFIOS PARA FORTALECER A SURDIDADE: ANÁLISE DA PROPOSTA DE REDAÇÃO ENEM-2017- QUE LUGAR OCUPAMOS NA HISTÓRIA ATUAL?<br>Giovana Maria de Oliveira<br>Silvana Elisa de Moraes Schubert<br>DOI 10.22533/at.ed.75521040320 |            |
| <b>CAPÍTULO 21</b> .....   | <b>285</b> |
| TEMAS E ACESSÓRIOS PARA MEDIAÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LIBRAS<br>Alexsandra de Melo Araújo<br>Márcia Tavares<br>DOI 10.22533/at.ed.75521040321   |            |

|                                 |            |
|---------------------------------|------------|
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b> | <b>298</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>    | <b>299</b> |

# CAPÍTULO 8

## CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM NAS ATIVIDADES DE UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DESTINADO AO 9º ANO

*Data de aceite: 01/03/2021*

*Data da submissão: 28/11/2020*

**Jeniffer Streb da Silva**

Universidade Federal de Santa Maria

Santa Maria - RS

<http://lattes.cnpq.br/0430008370417692>

**RESUMO:** Diferentes concepções de linguagem ancoram diferentes metodologias de ensino e aprendizagem da língua portuguesa (NUNES; SILVEIRA, 2015). Os livros didáticos são ferramentas ainda muito utilizadas no trabalho educacional, assim, faz-se necessário questionar se eles cumprem a função de possibilitar aos estudantes um desenvolvimento consciente do papel social da linguagem (DIAS et al., 2017). Nesta pesquisa, então, focalizei três perspectivas de aprendizagem que são bastante estudadas no contexto educacional: Behaviorista, Cognitivista e Sociocultural. O objetivo deste estudo, portanto, é analisar atividades do Capítulo 1 do Caderno de Leitura e Produção do livro didático Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem - 9º ano, a fim de identificar a(s) concepção(ões) de aprendizagem sob as quais tais exercícios estão baseados. As perspectivas Cognitivista e Sociocultural, de acordo com esta investigação, foram as concepções teóricas e metodológicas que embasaram as atividades, evidenciando que tal livro didático tem a preocupação, em linhas gerais, de desenvolver as competências dos alunos de forma contextualizada.

**PALAVRAS - CHAVE:** Concepções de aprendizagem. Livro didático. Língua Portuguesa.

### LEARNING CONCEPTIONS IN THE PORTUGUESE TEXTBOOK'S ACTIVITIES FOR THE 9<sup>TH</sup> GRADE

**ABSTRACT:** Different language concepts anchor different teaching and learning methodologies of the Portuguese (NUNES; SILVEIRA, 2015). Textbooks are tools still widely used in educational work. Therefore, it is necessary to question whether they fulfill the function of enabling students to consciously develop the social role of language (DIAS et al., 2017). In this research, I focused on three learning perspectives that are extensively studied in the educational context: Behaviorist, Cognitivist and Sociocultural. The objective of this study, therefore, is to analyze activities in Chapter 1 of the Reading and Production Notebook of the Singular & Plural textbook: reading, production and language studies - 9th grade, in order to identify the conception (s) of on which these exercises are based. The Cognitivist and Sociocultural perspectives, according to this investigation, were the theoretical and methodological conceptions that supported the activities, showing that such textbook is concerned, in general, with developing students' skills in a contextualized way.

**KEYWORDS:** Learning Conceptions. Textbook. Portuguese.

## 1 | INTRODUÇÃO

Em relação às disciplinas escolares, a mais importante, em consonância com Jesus et

al. (2019), é a de língua portuguesa, uma vez que em todas as esferas sociais fazemos o uso da linguagem. Contudo, ao avançar nos anos escolares, o aluno, muitas vezes, não percebe a relevância dessa disciplina, pois não se vê como um usuário da língua portuguesa (JESUS et al., 2019), isto é, não tem consciência de falante e ouvinte do português. Por conta disso, muitos estudos têm buscado investigar as causas do fracasso do ensino de nossa língua materna, com o intuito de refletir, propor soluções e colaborar teórica e metodologicamente nessa prática pedagógica (FERNANDES, 2004).

Uma pesquisa mais detalhada de Jesus et al. (2019, p. 8) revelou que muitas práticas pedagógicas “mantém a perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizadas”, o que acaba por limitar o conhecimento dos alunos acerca do real objetivo de um estudo sobre a linguagem: compreender que “uma linguagem só funciona para que as pessoas possam interagir socialmente”. Além disso, o modo como autoridades da área da educação, professores e materiais didáticos, por exemplo, concebem a linguagem influencia diretamente na estrutura da disciplina de língua portuguesa. Isso quer dizer que, enquanto professores de língua materna, o nosso ponto de vista acerca de como ocorre a aquisição da linguagem determina teórica e metodologicamente nossa prática docente. Nesse sentido, pesquisas acerca das perspectivas de aprendizagem que subsidiam materiais didáticos têm sido realizadas (CARGNIN; ROSSI; TICKS, 2018; BOCHETT; FREITAS; BRUM, 2018), uma vez que a maneira como trabalhamos a língua portuguesa em sala de aula interfere na nossa concepção de linguagem e de mundo. Como professores, precisamos refletir sobre as questões aqui levantadas, pois tudo acaba por influenciar na noção de linguagem e aprendizagem que nossos próprios alunos terão.

As análises sobre as concepções de aprendizagem têm sido fundamentais para compreendermos de que forma a espécie humana desenvolve, processa e assimila o conhecimento. Tais reflexões constroem as bases do ensino e da aprendizagem da língua portuguesa e propiciam um arcabouço teórico essencial para inúmeros estudos no âmbito educacional.

Além disso, os livros didáticos são ferramentas ainda muito utilizadas no trabalho educacional e também se configuram em recursos pedagógicos que retratam princípios teóricos e metodológicos. Tais instrumentos didáticos resistem em sala de aula, independentemente das outras variedades de materiais atualmente disponíveis, porque, “provavelmente [...], as propostas de atividades, a coletânea textual, as sugestões de projetos didáticos, os textos expositivos e os demais recursos que o constituem podem facilitar o trabalho docente” (CAVALCANTI; SILVA, 2019, p. 52).

Nessa perspectiva, ao entendermos que “a educação escolar é um ato com função social e política” (DIAS et al., 2017), faz-se necessário questionar se os livros didáticos cumprem a função de desenvolver estudantes conscientes do papel social da linguagem, levando em consideração a perspectiva de aprendizagem que ele evidencia. Dessa forma, é necessário compreender as concepções de aprendizagem, bem como reconhecê-las nos

livros didáticos, com o intuito de realizar um trabalho docente que oportunize ao aluno desenvolver conhecimentos linguísticos, os quais o possibilitará refletir e agir em sociedade.

Nesta pesquisa, então, focalizei três perspectivas de aprendizagem que são bastante estudadas no contexto educacional: Behaviorista, Cognitivista e Sociocultural (NUNES; SILVEIRA, 2015). Considerando tais enfoques, tenho, neste estudo, a intenção de investigar a(s) concepção(ões) de aprendizagem subjacente(s) a um livro didático de língua portuguesa destinado ao Ensino Fundamental. O objetivo deste estudo, portanto, é analisar atividades do Capítulo 1 do Caderno de Leitura e Produção do livro didático Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem - 9º ano, a fim de identificar a(s) concepção(ões) de aprendizagem sob as quais tais exercícios estão baseados.

Visando, portanto, melhorias na área da educação, especialmente no que diz respeito ao estudo de língua portuguesa, precisamos refletir e realizar pesquisas sobre as concepções de aprendizagem, especialmente aquelas que estão vinculadas aos livros didáticos, uma vez que essas determinam nossa prática pedagógica, ou seja, os modos nos quais tratamos nossa língua materna. Tenho, então, a preocupação em utilizar e/ou desenvolver materiais pedagógicos que melhor desenvolvam as competências dos estudantes, especialmente ao que corresponde à disciplina de língua portuguesa e, assim, rever e reorientar nosso trabalho que não é só escolar, mas, principalmente, social.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem estão fundamentados perante um constructo teórico que nos possibilita compreender os mecanismos que levam a internalização do conhecimento. As concepções de aprendizagem buscam estabelecer as bases essenciais que propiciam os estudos científicos sobre aquisição da linguagem humana e seu desenvolvimento.

Desse modo, as investigações sobre a aquisição da linguagem, desde seus primórdios, buscam compreender de que forma o homem assimila seu conhecimento. Nesse sentido, psicólogos, filósofos e estudiosos da educação procuram analisar os mecanismos desenvolvidos cognitivamente que propiciam tal processo (NUNES; SILVEIRA, 2015).

Entretanto, definir como se processa a aprendizagem não é tarefa simples. Conforme Nunes e Silveira (2015, p.12) apontam, “há diferentes concepções de conhecimento que têm abordado a aprendizagem de forma variada, centrando no aspecto externo, no aspecto interno ou na interação sujeito e meio.” Sendo assim, com base nos estudos de aquisição da linguagem (STAATS, 1980; MUNARI, 2010; NEWMAN; HOLZMAN, 1993; VYGOTSKY, 2001), destacamos três grandes vertentes que contribuíram para o avanço científico dos processos de aprendizagem: a Behaviorista, a Cognitivista e a Sociocultural. A seguir, apresento a sumarização dessas três diferentes vertentes, respectivamente.

## 2.1 A Perspectiva Behaviorista

O Behaviorismo foi uma abordagem psicológica que teve origem na filosofia empirista, formulada em 1913 por John B. Watson. Conforme Terra (2010), Watson concentrou seus estudos “na busca de uma psicologia livre de conceitos mentalistas e de métodos subjetivos”. Nesse sentido, o Behaviorismo de Watson compreendia que “o comportamento deve ser estudado como função de certas variáveis do meio”, justificado “sob o argumento de que certos estímulos levam o organismo a dar determinadas respostas” (TERRA, 2010, p.5).

Segundo Furtado (2001, p. 58), “o Behaviorismo dedica-se ao estudo das interações entre o indivíduo e o ambiente, entre as ações do indivíduo (suas respostas) e o ambiente (as estimulações)”. Desse modo, os behavioristas compreendiam que o comportamento humano era condicionado pelo estímulo-resposta, o que implicava diretamente no seu desenvolvimento.

Cabe ressaltar que Watson limitou-se ao estudo objetivo do comportamento, por meio de uma investigação metodológica rígida que compreendiam testes, relatos verbais e reflexos condicionados, todos com o intuito de construir uma ciência naturalmente experimental (NOGUEIRA, 2015). Nesse sentido, posterior ao estudo de Watson, nas décadas de 30 e 60, outros estudiosos avançaram nas pesquisas sobre o pensamento comportamental, apresentando novos conceitos sobre os estudos da aprendizagem. Destacam-se, nesses estudos, os postulados do americano Burrhus Frederic Skinner, que introduziu o Behaviorismo conhecido como Radical ou Filosofia da Ciência do Comportamento Humano.

Sob essa perspectiva, “o homem começa a ser estudado a partir de sua interação com o ambiente”, conseqüentemente, “sendo tomado como produto e produtor dessas interações”. O Behaviorismo Radical procurou “romper com o dualismo mundo objetivo-mundo subjetivo” defendendo uma análise experimental do comportamento (FURTADO, 2001, p. 58).

Segundo Staats, o Behaviorismo Radical “está ainda em conflito com o mentalismo, a introspecção, a intenção”. Ainda, refere o autor “significa, na prática, que qualquer outra coisa que não seja o condicionamento operante ou que não possa ser explicada como tal, incluindo muito do próprio Behaviorismo, é rejeitada” (STAATS, 1980, p.101).

Cabe, aqui, salientar que as teorias de Skinner negam “os conceitos geralmente aceitos de que o homem pode se autodirigir, é dotado de espontaneidade, comportamento intencional, criatividade” (STAATS, 1980, p.101). As teorias comportamentais de Skinner tiveram significativas influências na educação e seus conceitos foram adequados aos processos de ensino e de aprendizagem.

A aprendizagem, para a teoria behaviorista, se dá na “mudança de comportamentos observáveis, causada por fatores externos, estímulos ambientais ou reforços (punição ou

recompensa)”. Nesse ponto de vista, o objeto de estudo é o comportamento, o qual é possível de ser prognosticado ou alterado caso seja necessário (LAKOMY, 2014, p. 14).

Diante do que foi exposto, compreendemos que, no que diz respeito à aprendizagem, essa concepção alega que ela só ocorrerá sob influência do ambiente. Nessa visão, a aprendizagem se dá através de estímulos que reforçam ou punem determinados comportamentos. Assim, pensando no contexto escolar, cabe ao professor propiciar um ambiente de ensino que induzirá o aluno a responder apropriadamente a um estímulo, que pode ser através de reforços positivos ou negativos, memorizações e repetições, por exemplo.

## 2.2 A Perspectiva Cognitivista

A perspectiva cognitivista tem como um de seus expoentes o psicólogo e educador suíço Jean Piaget, o qual, em seus estudos, procurou compreender como surge e se desenvolve o conhecimento humano. Por sua formação inicial em biologia, Jean Piaget concebeu uma epistemologia genética do conhecimento, isto é, o indivíduo em seu processo de construção do saber.

Conforme Nunes e Silveira (2015, p. 42),

Piaget questionava tanto as teses que afirmavam ser o conhecimento de origem inata quanto aquelas que acreditavam ser fruto de estimulações provenientes do mundo externo, como se o conhecimento fosse uma cópia direta da realidade. Para ele, só podemos conhecer algo por meio de interações no ambiente, num intercâmbio de trocas recíprocas sujeito-meio.

Ainda, segundo as autoras “a questão central das investigações de Piaget era como seria possível alcançar o conhecimento, ou seja, como se passaria de um menor conhecimento para um mais avançado (NUNES; SILVEIRA, 2015, p. 42). Sob essa perspectiva, Piaget concentrou seus estudos nos processos de construção do conhecimento na infância, procurando descrever as diferentes etapas e os fatores que influenciam no desenvolvimento desse conhecimento.

De acordo com Furtado (2001, p. 129), “estudos e pesquisas de Piaget demonstraram que existem formas de perceber, compreender e se comportar diante do mundo próprio de cada faixa etária”. A autora ainda completa que “existe uma assimilação progressiva do meio ambiente, que implica uma acomodação das estruturas mentais a este novo dado do mundo exterior”.

Desse modo, Piaget dividiu seus estudos em etapas do desenvolvimento denominados estágios. Para tanto, o pesquisador conceituou tais estágios respectivamente como: 1) estágio sensório-motor; 2) pré-operatório; 3) operatório (concreto e formal). Cabe ressaltar que esses estágios em cada fase da infância constituíram-se apenas como parâmetro, pois Piaget compreendia que o conhecimento poderia variar e que outros fatores influenciavam na sua aquisição, tais como a maturação fisiológica, a genética e as influências do meio (NOGUEIRA, 2015).

Nesse sentido, a aprendizagem, para Piaget, tem caráter construtivista e nasce do desequilíbrio entre o conhecimento adquirido e a nova informação. Para entender esse desequilíbrio, três conceitos formulados por Piaget são fundamentais: 1) a assimilação, que é a incorporação do novo pelo sujeito às ideias já pré existentes; 2) a acomodação, que são os esquemas que o sujeito estabelece para lidar com essa nova informação e modificá-la; e 3) a equilíbrio como resultado desses processos que permitirá às interações do sujeito com o meio (NUNES; SILVEIRA, 2015, p. 45).

As contribuições de Piaget para educação e para os estudos acerca dos processos de ensino e de aprendizagem corroboram as ideias de que “o ser humano constrói ativamente seu conhecimento acerca da realidade externa e de que as interações entre os sujeitos são um fator primordial para o seu desenvolvimento intelectual e afetivo” (NUNES; SILVEIRA, 2015, p. 46). Transportando tais ideias ao sistema educacional “significa dizer que existe uma ênfase no aluno, em suas ações, em seus modos de raciocínio, de como interpreta e soluciona situações-problema” (NUNES; SILVEIRA, 2015, p. 46).

Nesse sentido, a aprendizagem baseada nas concepções do construtivismo de Piaget, demanda um sujeito em interação, resignificando seus conhecimentos, a partir de um protagonismo ativo e criativo. Assim, “o processo de aquisição do conhecimento é a aprendizagem em si”, pois, ao contrário da teoria behaviorista, aqui, os estudantes configuram-se em “agentes ativos que interagem constantemente com o ambiente interno e externo, utilizam suas experiências anteriores, buscam e reorganizam informações, refletem e tomam decisões”, a fim de obterem conhecimentos (LAKOMY, 2014, p. 14).

Entre as contribuições para o ensino, destaco a pesquisa de Rojo (2004) acerca do ato de ler. A autora destacou que essa prática inclui algumas capacidades, as quais vão da decodificação, à compreensão do texto e à interação entre o autor e o leitor. Em relação à capacidade de compreensão textual, a autora salientou que é um ato cognitivo “que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos muito além dos fonemas” (ROJO, 2004, p. 03). Assim, as práticas de leitura baseadas nos aspectos cognitivos “foram didatizadas e, portanto, incorporadas por práticas de ensino e de aprendizagem da linguagem” (CARGNIN; ROSSI; TICKS, 2018, p. 559). Desse modo, temos como práticas cognitivas de leitura, por exemplo, a ativação dos conhecimentos de mundo, o levantamento de hipóteses sobre o conteúdo, a localização de informações, a síntese resultante da leitura e a produção de inferências.

### **2.3 A Perspectiva Sociocultural**

Contemporâneo de Piaget, Lev Semenovich Vygotsky nasceu em 1896 na Bielorrússia e morreu em 1934. Graduiu-se na Universidade de Moscou, com aprofundamento em Literatura. Realizou estudos, também, nas áreas da Medicina e do Direito. Iniciou seu percurso na Psicologia após a revolução russa (1917), desenvolvendo trabalhos na área de aprendizagem escolar, infância, educação especial.

Conforme Nunes e Silveira (2015, p. 49) “a psicologia de Vygotsky tem como base epistemológica o materialismo dialético de Karl Marx”. Ainda, segundo as autoras, a teoria vygotskyana investiga “os processos psicológicos humanos, com relevo em sua dimensão histórica e não natural”. Nesse sentido, a grande questão que Vygotsky buscava responder era como a linguagem e a comunicação influenciavam na evolução cognitiva das crianças, sempre levando em consideração o contexto histórico no qual ela pertencia (LAKOMY, 2014).

De acordo com Ivic (2010, p.15), a teoria vygotskyana é uma “teoria sócio-histórico-cultural do desenvolvimento das funções mentais superiores”, caracterizada pela concepção de que o “ser humano se caracteriza por uma sociabilidade primária”. Assim, para Vygotsky, a linguagem apresenta como função primordial o intercâmbio social, isto é, “é para se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagem”; é a “necessidade de comunicação que impulsiona, inicialmente, o desenvolvimento da linguagem” (OLIVEIRA, 1995 *apud* FOSSILE, 2010).

Em consonância com Lakomy (2014, p. 30), o avanço cognitivo da criança, para a teoria vygotskyana, é “um processo de assimilação ativa do conhecimento histórico-social existente na sociedade” na qual ela vive. Esse conhecimento, então, “é internalizado e transformado pela criança por meio da interação com as pessoas que a rodeiam” (LAKOMY, 2014, p. 30). Contudo, a linguagem tem papel essencial à interação no que diz respeito à produção e “organização de um pensamento gradativamente mais complexo e abstrato” (LAKOMY, 2014, p. 31). Diante disso, o professor é indispensável para a mediação entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente que fica à disposição dele como um instrumento eficiente para o aprendizado.

Desse modo, as condições sociais e históricas são primordiais para que haja a interação, logo, para que haja ensino e aprendizagem. Essa abordagem de aprendizagem como meio de interação, no contexto escolar, auxilia para que o professor considere as experiências sociais, conhecimentos prévios, visão do mundo do aluno com o intuito de qualificar o ambiente de sala de aula. Além disso, ao levar em consideração esses fatores, o professor poderá compreender as necessidades de seus alunos por meio da observação do contexto de sua turma, uma vez que cada sujeito recebe uma informação de forma diferente, logo, é primordial reconhecer o outro em toda a sua complexidade (sociais, culturais, linguísticos, afetivos, etc.).

A perspectiva sociocultural, portanto, leva em consideração as interações das crianças com o meio social para o desenvolvimento da aprendizagem (LEGENDRE, 2010). Nesse sentido, essa teoria

postula que as mentes das crianças desenvolvem-se como resultado de interações constantes com o mundo social – o mundo das pessoas que fazem coisas com e para o outro, que aprendem uns com os outros e usam as experiências de gerações anteriores para enfrentar com sucesso as

Diante do exposto, compreende-se que os conhecimentos são situados, isto é, são conectados às culturas nas quais eles estão vinculados. Assim, o professor tem o papel fundamental de contextualizar o ensino, a fim de que o aluno seja agente na aquisição dos seus conhecimentos. Essa contextualização pode ser realizada através das práticas de leitura cujo foco é a interação leitor e texto. Dessa forma, o aluno tem a possibilidade de refletir sobre o contexto de produção do texto, a finalidade de determinada leitura, a intertextualidade, a interdiscursividade, a utilização de diferentes recursos semióticos e o seu próprio posicionamento ético ou político frente ao texto (ROJO, 2004, p. 6).

### 3 | METODOLOGIA

#### 3.1 Universo de Análise

A presente pesquisa tem como universo de análise um livro didático (Quadro 1) aprovado pelo Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), o qual está intitulado Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem. Tal material refere-se à edição para alunos e está destinado ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Em relação à sua estrutura, o livro possui três subdivisões: 1) Caderno de Leitura e Produção, que foca na leitura e na produção de textos; 2) Caderno de Práticas de Literatura, o qual concentra-se nos estudos de textos literários; 3) Caderno de Estudos de Língua e Linguagem, que atenta-se aos estudos gramaticais. Contudo, para este estudo, optou-se em produzir uma análise do Capítulo 1 do Caderno de Leitura e Produção.

A escolha por esse livro didático se deu porque tenho, também, pesquisado sobre práticas de leitura e produção textual no contexto escolar público, e a escola na qual será realizada uma pesquisa de campo faz uso desse livro. Este trabalho, portanto, servirá, também, para a contextualização da escola de uma futura pesquisa de mestrado.

| Livro didático  | Autoras  | Editora | Ano escolar | Ano de publicação | Objeto de análise                            |
|---|--|---------|-------------|-------------------|--|
| Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem | Laura de Figueiredo;<br>Marisa Balthasar;<br>Shirley Goulart | Moderna | 9º ano      | 2015              | 1) Caderno de Leitura e Produção: Capítulo 1 |

Quadro 1 - Dados sobre o livro didático e objeto de análise.

Fonte: Elaborado pela autora.

## 3.2 Procedimentos de Análise

Esta pesquisa possui procedimentos de cunho qualitativo. Assim, para análise da(s) concepção(ões) de aprendizagem do livro didático Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem - 9º ano, proponho-me a: (i) Identificar a estrutura retórica do Capítulo 1; (ii) Analisar a concepção de aprendizagem que cada atividade evidencia; (iii) Discutir os resultados através dos postulados teóricos apresentados neste estudo.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O livro didático que analisei está dividido em três grandes seções: Caderno de Leitura e Produção; Caderno de Práticas de Literatura; Caderno de estudos de Língua e Linguagem. Para esta pesquisa, como mencionado anteriormente, focalizei o Capítulo 1 do primeiro caderno.

A partir dessa constatação, percebi que os conteúdos de cada caderno não possuem conexões entre si e que os conhecimentos estão organizados em “caixas”. Nesse sentido, compreendo que a organização geral do livro remete às formas tradicionais de ensino e de aprendizagem, como se a gramática não fizesse parte da leitura e da produção textual, por exemplo. Assim, nesse caso, a organização geral dos capítulos parece estar assentada em uma perspectiva Behaviorista de aprendizagem, nos quais os conhecimentos são aprendidos isoladamente.

Em uma análise geral, verifiquei que o capítulo que focalizei possui uma introdução. Essa seção tem a intenção de contextualizar o capítulo e serve como uma atividade de pré-leitura, na medida em que apresenta perguntas norteadoras aos leitores do livro. De acordo com Wallace (1992), o objetivo da pré-leitura é anteceder o texto, a fim de ativar os conhecimentos que os estudantes já possuem acerca da temática que será discutida. A introdução, então, apresenta um texto imagético, seguido de atividades com perguntas orientadoras para reflexão do tema proposto. Compreendo que essa estrutura corresponde à concepção tradicional de leitura, isto é, Behaviorista, uma vez que perguntas são feitas após a exposição de um texto. As perguntas, por sua vez, baseiam-se na concepção Cognitivista, na medida em que possibilita ao aluno relacionar o seu conhecimento prévio sobre o tema.

Na sequência, inicia-se o Capítulo 1, de fato, o qual é intitulado “Assumindo responsabilidades: sexualidade e gravidez na adolescência”. Há, aqui, a mesma estrutura anterior: exposição do texto imagético e perguntas. Essas perguntas, por sua vez, apresentam tanto concepção Cognitivista, quando pede para o aluno localizar informações e produzir inferências globais, quanto Sociocultural, na medida em que há percepção da linguagem imagética e de interdiscursividade. Essas perguntas, então, buscam relacionar o tema ao que aluno já conhece e ao que ele pensa sobre tal assunto.

▼ Observe as imagens.

**Converse com a turma**

1. Na imagem da esquerda, o que a mãe tem nas mãos? E na imagem ao lado, o que a garota está segurando? O que esses objetos podem representar?
2. Já imaginou você ou sua namorada passando pelas situações representadas nas imagens? Como reagiriam?
3. Como você imagina que sua família e amigos reagiriam?

Figura 1 - Perguntas subsidiadas pelas concepções Cognitivista e Sociocultural

Fonte: Figueiredo; Balthasar; Goulart (2015).

Logo depois, um ponto de vista sobre a gravidez na adolescência é lançado e perguntas norteadoras possibilitam ao aluno defender a sua opinião, enfatizando a concepção Cognitivista (Figura 2). Depois que o aluno tem a oportunidade de se expressar, o livro apresenta um trecho de uma reportagem sobre o tema.

**Converse com a turma**

Muitos acreditam que a gravidez na adolescência acontece por falta de informação dos jovens sobre o uso de anticoncepcionais e sobre sexo. A reportagem a seguir aponta pelo menos outros quatro motivos que levam as adolescentes a engravidar.

- Na sua opinião, que motivos seriam esses?
- Na sua opinião, que tipo de ações o governo, as escolas e os pais deveriam tomar para evitar a gravidez na adolescência?

Leia a reportagem e veja o que se diz sobre esses assuntos.

Figura 2 - Perguntas subsidiadas pela concepção Sociocultural

Fonte: Figueiredo; Balthasar; Goulart (2015).

Após a leitura dessa reportagem, dez questões são apresentadas. De um modo

geral, as perguntas abrangem o Cognitivismo e a teoria Sociocultural, pois existem propostas de localização de informações, comparação de informações, generalizações, produção de inferências, relação intertextual e interdiscursiva, e elaboração de apreciações éticas e políticas, como mostra a Figura 3.

2. Além dos três motivos mencionados anteriormente, o texto é iniciado com a citação de outra justificativa. Qual?

3. De que forma a médica entrevistada nessa reportagem chegou às conclusões apresentadas no texto?

4. Você acha que essas informações levantadas na cidade de Sorocaba podem valer para o resto do país? Por quê?

5. Os motivos apresentados correspondem àqueles que você e seus colegas imaginaram antes de ler o texto?

6. Leia a afirmação de outro médico pesquisador sobre os motivos que levam as adolescentes a engravidar.

Acredito que isso aconteça [...] pelo que chamamos de pensamento mágico das adolescentes. A dimensão temporal, a atitude, não são racionalizadas. Fica uma coisa meio mágica. Isso não vai acontecer comigo. Eu sou muito novinha...

Quando ela fala isso (muito novinha), está dizendo que para ela esse tipo de coisa de ficar grávida numa relação só acontece com mulheres adultas. E ela não se considera como tal.

Disponível em: <[http://www1.folha.uol.com.br/folha/equlibrio/gravidez\\_precoce-entrevista.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/folha/equlibrio/gravidez_precoce-entrevista.shtml)>. Acesso em: 28 maio 2015. (Fragmento).

a) Segundo o médico, o que seria esse “pensamento mágico” das adolescentes?

b) Você concorda que esse pode ser outro motivo que leva algumas adolescentes a engravidar? Por quê?

7. E os garotos? Por que você acha que eles também não se previnem contra uma gravidez indesejada?

8. Segundo a médica entrevistada pela reportagem, por que se deve evitar a gravidez na adolescência?

- Você concorda com ela? Por quê?

9. Observe novamente o gráfico apresentado na reportagem.

a) Por que o título é “Números positivos”?

b) Os dados relativos às grávidas entre 15 e 19 anos em 2006 são tão positivos quanto os dos anos anteriores? Por quê?



EUGENIA NEBUTI

Figura 3 - Exemplos de atividades embasadas nas concepções Cognitivista e Sociocultural

Fonte: Figueiredo; Balthasar; Goulart (2015).

Na sequência, mais perguntas são lançadas, contudo, essas requerem apenas capacidades de compreensão textual: localização e comparação de informações, generalizações e produção de inferências. Logo mais, antes de apresentar uma nova reportagem, o livro faz uma pergunta que visa a antecipação do conteúdo do texto, evidenciando a perspectiva Cognitivista.

**Converse com a turma** 

Você leu uma reportagem de jornal que trata das possíveis razões que levam adolescentes a engravidar. Agora vai ler o trecho de uma reportagem de revista voltada para adolescentes que trata do mesmo assunto, porém abordando outros aspectos da questão.

- Que tipo de informação você acha que o texto trará?

Figura 4 - Pergunta que evidencia a concepção Cognitivista

Fonte: Figueiredo; Balthasar; Goulart (2015).

Novas questões são expostas no livro. Essas, por sua vez, requerem localização de informações, bem como exposição do ponto de vista do aluno sobre a temática, revelando aspectos Cognitivistas, como mostra a figura 5. As atividades, nessa parte, também parecem seguir uma concepção Sociocultural, uma vez que elas situam os alunos no contexto de consumo do texto ao fazer referência ao público-alvo, por exemplo (Figura 6).

**Leitura e produção** 

**Primeiras impressões**

1. De acordo com o texto, o que acontece com as meninas depois que engravidam, em relação a:
  - a) Escola.
  - b) Amizades.
  - c) Família.

Figura 5 - Exemplo de atividade subsidiada pela concepção Cognitivista

Fonte: Figueiredo; Balthasar; Goulart (2015).

2. Para quem esse texto pode ter sido escrito, ou seja, quem pode ser o público-alvo da reportagem? Justifique citando partes do texto.
3. No texto, há palavras como *baladas, galera, paquerar, transe, camisinha e rolando*. Elas sugerem que a linguagem empregada no texto é mais formal ou informal? Por quê?
  - Relacione o uso dessa linguagem ao público-alvo da revista.
4. O tema gravidez na adolescência poderia ser assunto de um texto para outro tipo de leitor? Qual?
  - a) Nesse caso, o texto traria as mesmas informações? Por quê?
  - b) A linguagem do texto também seria informal? Por quê?

Figura 6 - Exemplos de atividades subsidiadas pela concepção Sociocultural

Fonte: Figueiredo; Balthasar; Goulart (2015).

Após essa sequência de perguntas, outras questões são apresentadas, as quais manifestam tanto a perspectiva Sociocultural, ao recuperar o contexto de produção do texto, o seu público-alvo e aspectos linguísticos, quanto Cognitivista, ao sugerir localização e/ou cópia de informações. A seguir, ao iniciar a parte destinada à produção de textos, o capítulo apresenta dois artigos de opinião completos que tratam sobre o tema.

Em relação ao primeiro texto dessa parte, as perguntas que o seguem são, novamente, subsidiadas pelas concepções Sociocultural e Cognitivista. Nesse caso, o aluno é questionado acerca da importância do tema, dos aspectos situacionais do texto (produtor, público-alvo, local de publicação, ideologia), da finalidade e meta do artigo de opinião, do seu ponto de vista enquanto leitor, bem como ativação dos seus conhecimentos de mundo.

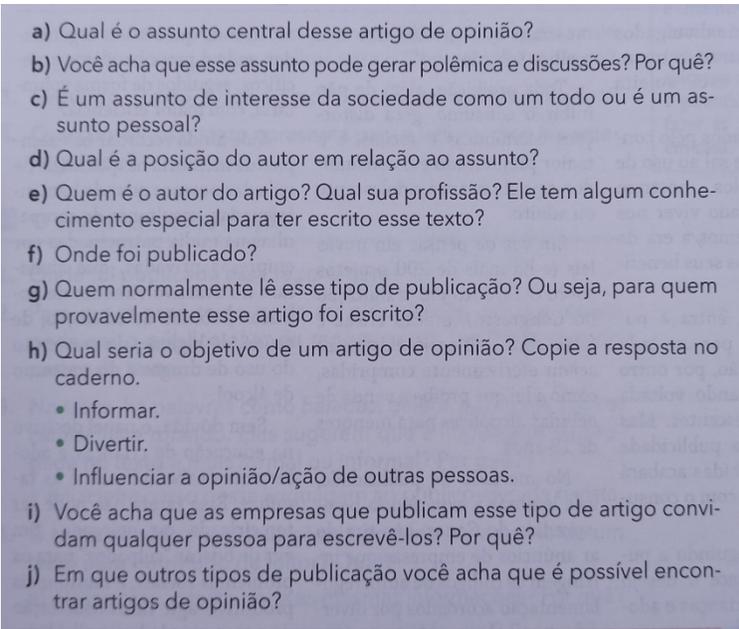
- 
- a) Qual é o assunto central desse artigo de opinião?
  - b) Você acha que esse assunto pode gerar polêmica e discussões? Por quê?
  - c) É um assunto de interesse da sociedade como um todo ou é um assunto pessoal?
  - d) Qual é a posição do autor em relação ao assunto?
  - e) Quem é o autor do artigo? Qual sua profissão? Ele tem algum conhecimento especial para ter escrito esse texto?
  - f) Onde foi publicado?
  - g) Quem normalmente lê esse tipo de publicação? Ou seja, para quem provavelmente esse artigo foi escrito?
  - h) Qual seria o objetivo de um artigo de opinião? Copie a resposta no caderno.
    - Informar.
    - Divertir.
    - Influenciar a opinião/ação de outras pessoas.
  - i) Você acha que as empresas que publicam esse tipo de artigo convidam qualquer pessoa para escrevê-los? Por quê?
  - j) Em que outros tipos de publicação você acha que é possível encontrar artigos de opinião?

Figura 7 - Exemplos de atividades que focalizam as perspectivas Cognitivista e Sociocultural

Fonte: Figueiredo; Balthasar; Goulart (2015).

Depois disso, as autoras do livro didático decidiram expor algumas definições acerca do gênero artigo de opinião e, logo em seguida, um exercício que, aparentemente, foi formulado com um aspecto Behaviorista, já que há a solicitação de uma repetição, isto é, o aluno precisa copiar as questões que ele julga ter um tema interessante para a produção de um artigo de opinião. Assim, essa atividade não evidencia uma concepção Cognitivista, muito menos a Sociocultural.

- 2.** Em dupla, leiam as questões a seguir e escrevam no caderno quais delas poderiam ser tema de artigos de opinião. Justifiquem a resposta.
- a) Deve-se proibir ou não o uso de sacolinhas plásticas para carregar compras?
  - b) Todas as crianças devem frequentar a escola?
  - c) O uso de animais para pesquisa em laboratório deve ser proibido?
  - d) A melhor sobremesa: pudim de chocolate ou sorvete?
  - e) Qual festa é melhor: Carnaval ou São João?
  - f) É saudável comer frutas?

Figura 8 - Atividade subsidiada pela concepção Behaviorista

Fonte: Figueiredo; Balthasar; Goulart (2015).

Logo após, antes mesmo de exibir outro artigo de opinião, o livro apresenta perguntas cujo foco é a pré-leitura. Dessa forma, as autoras não seguiram o aspecto tradicional de leitura, o qual apresenta o texto em primeiro lugar e depois acrescenta atividades. Essas perguntas, então, foram elaboradas pensando em uma conversa com toda turma, permitindo que cada estudante expresse seu ponto de vista acerca do tema, o qual ainda é a gravidez na adolescência.



**Converse com a turma**

Antes de ler o texto, converse com seus amigos a respeito dos três itens a seguir, cujos assuntos serão explorados pelo autor em seu artigo. Depois, veja se suas respostas têm semelhança com o que é dito no texto.

1. Sabe-se que muitas adolescentes engravidam, embora essa não seja a fase adequada para passar por esse processo. Com qual idade você acha que há mais adolescentes engravidando?
2. Você acredita que exista algum risco para a saúde da adolescente caso ela engravide? Qual?
3. Em sua opinião, até que ponto a vida da garota grávida e de seu namorado muda por causa de uma gravidez acidental?

Figura 9 - Atividade de pré-leitura

Fonte: Figueiredo; Balthasar; Goulart (2015).

Depois de finalmente apresentar o segundo artigo de opinião, o livro aborda atividades de compreensão textual quase idênticas às do primeiro artigo e que, portanto, também estão subsidiadas pelas concepções Sociocultural e Cognitivista. Na continuação do material didático, as autoras propõem uma prática de produção de um artigo de opinião. Para isso, as atividades que se sucedem são estruturadas em forma de comandos.

A primeira atividade pede para que o aluno copie uma tabela no seu caderno para que ele possa preenchê-la. Por mais que o primeiro comando seja realizar uma cópia, o objetivo do exercício é produzir argumentos, o que é sustentado pela concepção Sociocultural, uma vez que lava em consideração a cultura dos alunos, como mostra a Figura 10.

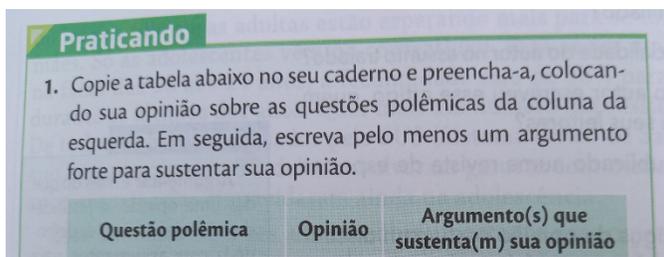


Figura 10 - Atividade embasada pela concepção Sociocultural

Fonte: Figueiredo; Balthasar; Goulart (2015).

A segunda atividade pede para o estudante comparar a sua opinião com a dos seus colegas através de perguntas norteadoras. Acredito que pelo fato dessas perguntas servirem como fonte de obtenção de outras opiniões fundamentadas, as concepções Cognitivista e Sociocultural as subsidiam.

A terceira atividade pede para que o aluno preencha outra tabela ao identificar diferentes tipos de argumentos. Entendo que para esse exercício o aluno localiza informações, que é uma prática baseada no Cognitivismo.

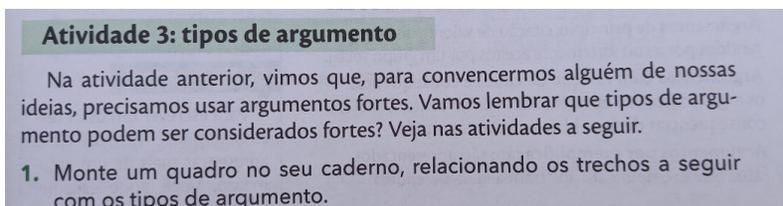


Figura 11 - Atividade embasada a perspectiva Cognitivista

Fonte: Figueiredo; Balthasar; Goulart (2015).

Depois dessas três atividades, o livro mostra como iniciar um artigo, permitindo que o aluno escolha um dos títulos já determinados e solicitando que ele se aproprie mais acerca do tema para poder argumentar e ao salientar o cuidado que ele deve em relação à formalidade da língua. O que as autoras do livro didático decidiram considerar ao término do Capítulo 1 do Caderno de Leitura e Produção foi uma ficha de avaliação. Assim, compreendo que a última atividade analisada neste estudo é subsidiada pela perspectiva Sociocultural, na medida em que propicia ao estudante reler seu texto, ler o texto do colega, bem como reescrever seu artigo de opinião com base na avaliação que outro aluno fez.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferentes perspectivas de aprendizagem que foram abordadas nesta pesquisa fazem referência a um conjunto de enfoques teóricos e metodológicos que objetivam subsidiar e explicar os complexos processos de ensino e de aprendizagem. Por conta desses estudos, somos capazes de refletir nossa prática docente e de reconhecer as teorias de aquisição de conhecimento que julgamos serem as mais adequadas para incitar o desenvolvimento dos nossos alunos. Cabe ressaltar, também que é compreendido que o professor em seu exercício docente deve optar pela abordagem que melhor se adapte a seus contextos de ensino, possibilitando ao seu aluno a melhor forma de construção do seu saber.

Neste estudo, foram analisadas as atividades do primeiro capítulo do livro didático *Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem - 9º ano*, e identificadas as concepções de aprendizagem que subsidiam essa parte do material. As perspectivas Cognitiva e Sociocultural, de acordo com esta investigação, foram os aportes teóricos e metodológicos que embasaram os exercícios, evidenciando que o livro tem a preocupação, em linhas gerais, em desenvolver as competências dos alunos de forma contextualizada.

Esse material didático apresenta, então, a perspectiva Cognitivista de aprendizagem na medida em que encaminha o aluno em sua construção de conceitos (LAKOMY, 2014). Enquanto isso, as atividades subsidiadas pela perspectiva Sociocultural induzem o aluno à reflexão das práticas sociais, que são mediadas por textos (IVIC, 2010). Nesse sentido, entendo que cada concepção possui uma relevância e um objetivo em relação ao processo de aquisição de conhecimentos dos estudantes e, por isso, cada uma atua à sua maneira no sentido de desenvolver esse processo. Entretanto, saliento que a concepção Sociocultural deveria embasar as aulas de língua portuguesa, a fim de que o aluno fortaleça seu pensamento crítico e reflexivo (ROJO, 2004).

## REFERÊNCIAS

BOCHETT, A. C.; FREITAS, J. C.; BRUM, M. H. Livro didático Novas Palavras: uma análise das concepções de aprendizagem. **Caderno Seminal Digital**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 31, 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/34145>>. Acesso em: 20 Jun. 2020.

CARGNIN, E.; ROSSI, A. M.; TICKS, L. K. Concepções de ensino e aprendizagem subjacentes às atividades do livro didático português: Projeto Teláris. **Dominios de Linguagem**, Uberlândia, v. 12, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/38532>>. Acesso em: 25 Jun. 2019.

CAVALCANTI, T. F. S.; SILVA, A. Usos do livro didático de língua portuguesa: as maneiras de fazer de uma professora. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 26, n. 1, p. 51-68, jan./mar., 2019. Disponível em: <<http://www.periodicos eletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/11096/6347>>. Acesso em: 20 Jun. 2019.

DIAS, W. P. S. et al. Repensando as aulas de português: uma análise de um livro didático. In: IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2017, João Pessoa, PB. **Anais... IV CONEDU**, 2017. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_SA15\\_ID8174\\_28092017115519.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA15_ID8174_28092017115519.pdf)>. Acesso em: 19 Jun. 2019.

FERNANDES, N. M. Concepções de Linguagem e o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa. **Interletras Dourados**, Unigran, 2004. Disponível em: <[http://www.interletras.com.br/ed\\_anteriores/n1/inter\\_estudos/concepcoes.html](http://www.interletras.com.br/ed_anteriores/n1/inter_estudos/concepcoes.html)>. Acesso em: 20 Jun. 2019.

FIGUEIREDO, L.; BALTHASAR, M.; GOULART, S. **Singular & Plural**: leitura, produção e estudos de linguagem - 9º ano. São Paulo: Moderna, 2015.

FURTADO, O.; BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

GOMES, R. **As concepções de linguagem e o ensino de língua materna**: um percurso. Letras Escreve. Disponível em: <[https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/534/pdf\\_225](https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/534/pdf_225)>. Acesso em: 25 de junho de 2019.

IVIC, I. **Lev Semionovic Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

JESUS, F. R. S. et al. Língua portuguesa: por que não se “aprende” português? **Repositório Institucional Tiradentes**, Grupo Tiradentes, 2019. Disponível em: <<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/2326>>. Acesso em: 19 Jun. 2019.

LAKOMY, A. M. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LEGENDRE, M. F. Lev Vygotsky e o socioconstrutivismo na educação. In: GAUTHIER, C.; TARDIF, M. **A pedagogia**: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MUNARI, A. **Jean Piaget**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

NOGUEIRA, M. O. G. **Teorias da Aprendizagem**: um encontro entre os pensamentos filosóficos, pedagógico e psicológico. Curitiba, 2015.

NUNES, A. I. B.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da Aprendizagem**. Ceará: Editora EdUECE, 2015.

ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. In: Anais do SEE: CENP, São Paulo, 2004. Disponível em: <[https://www.google.com.br/?gws\\_rd=ssl#q=rojo+\(r\).+letramento+e+capacidades+de+leitura+para+a+cidadania+referencia](https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=rojo+(r).+letramento+e+capacidades+de+leitura+para+a+cidadania+referencia)>. Acesso em: 22 Jun. 2019.

STETSENKO, A.; ARIEVITCHL, I. **Teaching, Learning and development: a post-vygotskian perspective**. 2013. Disponível em: <[http://people.ucsc.edu/~gwells/Files/Courses\\_Folder/documents/StetsenkoArievitchPost-VygPerspect.pdf](http://people.ucsc.edu/~gwells/Files/Courses_Folder/documents/StetsenkoArievitchPost-VygPerspect.pdf)>. Acesso em: 25 Jun. 2019.

WALLACE, C. **Reading**. Oxford, O.U.P, 1992.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise Discursiva 5, 6, 13, 19, 20, 24, 37, 244

Artes 2, 5, 210, 242

### B

Biblioteca 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272

### C

Cárcere 6, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88

Comentário online 7, 142, 143, 147, 148, 150, 153

### D

Desafios 8, 14, 73, 178, 179, 181, 182, 191, 192, 210, 211, 227, 255, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

### E

Espaço 6, 15, 20, 30, 33, 43, 52, 54, 59, 62, 64, 67, 70, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 119, 120, 121, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 156, 173, 201, 204, 208, 220, 235, 236, 243, 252, 256, 257, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 269, 272, 277, 279, 281, 292, 294, 295, 296

### F

Fábula 7, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177

Formação Docente 5, 8, 196, 200, 205, 225

### G

Gêneros Textuais 5, 9, 11, 50, 118, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 177, 178, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 298

Gestor 8, 242, 244, 252

### I

Identidade 6, 5, 41, 48, 49, 59, 61, 66, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 86, 180, 207, 226, 229, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 253, 254, 282, 290, 292, 298

Interacionismo Sociodiscursivo 5, 6, 1, 2, 5, 12, 157, 158, 160

Internacionalização 5, 8, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 194, 196, 198

## **J**

Juruna 6, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37

## **L**

Letras 2, 5, 11, 12, 14, 22, 36, 50, 78, 89, 108, 154, 164, 165, 172, 192, 197, 206, 207, 208, 209, 224, 236, 241, 242, 245, 256, 257, 261, 262, 271, 274, 283, 284, 296, 298

Libras 5, 8, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 295, 296

Língua Portuguesa 7, 7, 26, 92, 93, 94, 107, 108, 110, 114, 115, 118, 119, 122, 126, 127, 131, 141, 166, 173, 177, 184, 200, 201, 205, 206, 208, 210, 211, 252, 256, 296, 298

Linguística 2, 5, 7, 1, 2, 3, 8, 11, 12, 15, 26, 28, 29, 36, 56, 72, 73, 88, 126, 127, 128, 136, 140, 144, 145, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 170, 180, 184, 185, 192, 196, 214, 218, 244, 254, 281, 282, 284, 298

Livro Didático 5, 7, 92, 94, 99, 100, 104, 107, 108, 114, 117, 118, 121, 123, 272

## **M**

Mediação 8, 5, 6, 11, 98, 201, 204, 261, 284, 285, 286, 288, 290, 292, 294, 295, 296, 297

## **N**

Narrativas Oraís 5, 6, 38, 39, 46, 49

## **P**

Perspectivas 2, 5, 7, 8, 16, 20, 78, 88, 92, 93, 94, 104, 107, 126, 140, 152, 158, 173, 176, 198, 231, 234, 255, 282

Petição Inicial 7, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 164

Professor 8, 2, 3, 96, 98, 99, 107, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 161, 163, 166, 171, 172, 173, 176, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 216, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 247, 252, 260, 261, 262, 267, 268, 298

## **S**

Saberes Científicos 2, 5

Saberes e Práticas 6, 26

Signo 6, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 38, 39, 40, 41, 43, 49, 144, 145, 257

Surdez 278, 279, 280, 284

## **T**

Tempo 6, 7, 10, 22, 27, 36, 40, 43, 44, 47, 59, 60, 61, 67, 68, 70, 72, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 113, 157, 159, 160, 163, 173, 174, 180, 201, 204, 205, 216, 232, 234, 235, 240, 242, 246, 247, 248, 252, 260, 261, 262, 263, 266, 268, 292

Toadas 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 